

Mário Zambonin

# Saudades de Mênfis

1994

Saudades de Mênfis © 1994-2000 by Mário Zambonin  
Distribuído com exclusividade na Internet por:  
[www.caosmos.com](http://www.caosmos.com)

Vida longa para ti, meu irmão distante. Que os deuses vivos e mortos te prodigalizem o pão, mas sobretudo a luz perene que irradia a toda parte. Temo pela minha sorte, irmão, bem o sabes, desde minha transferência para este miserável vilarejo do delta oriental. Meu coração partiu em segredo, ele viaja, sobe o rio para rever Mênfis, mas permaneço atado a esta terra estranha, neste solo pantanoso onde chafurdam rebanhos, e crocodilos. Minhas petições foram sorrateiramente bloqueadas por Kaper, o mesquinho chefe de polícia de Kenken-taue, e todas as nossas cartas lidas por ele antes de chegarem ao seu destino – todas, menos esta, que irá ter contigo levando o meu humilde selo ainda intacto. Conto com o discreto auxílio de um mensageiro fiel, veloz como uma sombra, por cujos serviços providenciei (para que lhe sejam entregues depois da execução de sua tarefa) incontáveis cântaros de cerveja, uma vez que essa desobediência às ordens de Kaper poderá custar-lhe as orelhas ou o nariz. Escrevo para dizer-te adeus, pois o mais certo, irmão, é que não nos vejamos novamente senão do outro lado do horizonte; mas como poderia deixar de contar-te tudo quanto omiti nas demais cartas, e portanto subtraí à devassa de Kaper, se devo minha vida a essa prudente omissão? Desenrolai cuidadosamente este papiro, irmão meu, pois é teu irmão distante que estarás explicando.

Kenken-taue é um antro de funcionários astutos, mancomunados entre si para tirar proveito destes pobres camponeses e roubar o faraó. Descubri seus saques por acaso, e já não tenho paz, pois desconfiam que eu seja um agente de confiança do vizir, enviado para investigar e denunciar seus

crimes, e tramam deitar-me no meu horizonte; desse modo, irmão, sou eu, que trago o coração leve qual pena de avestruz, quem deve fugir sem demora, fugir para bem longe. Estão nisso quase todos os funcionários graduados do lugar : o diretor, o diretor-adjunto e o guia dos escribas, o guardião dos celeiros, o tesoureiro-chefe, o diretor de chifres, cascos e plumas, sem falar no infame Kaper. Essa gente exige que falemos diante deles, mas não nos escuta, fala sobre nós mas não fala conosco; não há um deles que não se proclame sábio e justo e conhecedor dos segredos do céu. Seus subordinados, esses disputam vantagens e promoções, e cultivam ciosamente o preceito que entre escribas é tido como o ápice da sabedoria : “Curva-te perante teu superior e cheira-lhe os pés”. Meu coração se cansa de estar entre os homens; quer me volte para cima ou para baixo, acho-me recluso na mais perfeita solidão, e nem mesmo a paciência pode me ajudar. Malfeitores a soldo de Kaper espreitam dia e noite; meu coração pula como um cabritinho, pois sei que eles só precisam de um pretexto para guardar-me no poente. Sendo seguido em meus passos e tendo minha correspondência violada, não posso alçar a voz para fazer-me ouvir, e nem mesmo Ele, que tem milhões de orelhas, poderá atender ao meu surdo clamor. Além do mais, não tenho provas do que ocorre em Kenken-taue, a menos que como prova aceite-se considerar o estado lastimável de seu povo. Aqui já não existem moldadores de tijolos, pois não há palha, e mesmo um escriba pode se ver obrigado a morar embaixo de uma árvore; mas os templos são de pedra. Podes imaginar, irmão, o que é deitar ao relento sem a proteção do terebinto, entregue à sanha de

mosquitos muitos como estrelas, ou despertar pela manhã bafejado por chacais e cães, ainda mais numerosos do que as mulheres do Deus bom, que me seguiriam, se os deixasse, até o recinto onde me sento para fazer e refazer listas enfadonhas? Atolei neste lugar há quase quatro cheias, e esta tamareira, cujos frutos jamais vi, me acolheu sob suas verdes folhas; mas até quando deverei permanecer à sua sombra? Até que decidam mandar ao meu encontro o bandido que, sem forçar portas, sem pular janelas, invadirá meu sono e me enterrará sua adaga em meu peito?

Como gostaria de remontar o Nilo, novamente olhar a esfinge de garras magníficas, rever as alvas muralhas de Mênfis e contemplá-las sem entraves, e mais que tudo, irmão, ver-te com saúde e estreitar-te em meus braços! Mas pesa sobre mim a vigilância obstinada dos homens de Kaper, pelo que forjei um plano amargo, porém capaz de salvar-me a vida. Como sabes, desde que vim para o delta costumo visitar regularmente a cidade de Busíris, onde fui iniciado nos mistérios do Deus, e também Bubastis, cujas festas em honra a Bastet começarão em breve. Esta noite partirei, devendo chegar em Bubastis no início da grande festa, a tempo de participar das orgias promovidas pela deusa da alegria. Essa viagem rotineira não inspirará nenhuma precaução adicional aos agentes de Kaper, que me seguirão, por certo, mas logo serão distraídos pelas celebrações, enquanto eu estarei atento e diligente. Prestarei com especial fervor meus tributos a Bastet, depois encontrarei aquele que, em silêncio, raspará minha cabeça; calçarei sandálias de papiro, lançarei sobre

o corpo imaculada túnica de linho, e sairei da cidade semelhando um sacerdote de Osíris. Demorará muito até que os homens de Kaper percebam minha fuga; eles vigiarão o deserto imenso e deterão os barcos a subir o rio, mas nunca adivinharão que eu, sereno como de hábito, terei descido o rio e adentrado o mar, abandonando meu país para escapar a um destino atroz.

Enquanto os capangas de Kaper estiverem levando bastonadas nas mãos e nos pés, apontarei para o norte, passarei pela Palestina e irei para a Mesopotâmia, onde murmura-se a invenção de um novo jogo, diferente de quantos jogos conhecidos e jogados. Se a sorte me acompanhar, meu sol renascerá, e viverei uma nova vida, talvez ali, talvez entre os povos do deserto, talvez o bastante para rever-te, irmão; mas pode ser que eu pereça nas mãos de salteadores ou das milícias imperiais, sendo abandonado no deserto sem que nunca se façam os meus funerais, e que, privado de oferendas, tenha que beber minha urina e comer meus excrementos. Seja como for, não te aflijas, irmão, pois mesmo que eu venha a entrar no horizonte, mesmo que as horas incessantes venham a devorar nossa amada Mênfis, e mesmo que termines por te esqueceres de mim, serei contigo, irmão, pois meu coração partiu em segredo para junto de ti.